

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 521 - 1/3

**O IMPACTO DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA NA ESFERA
PSICOSSOCIAL DO PACIENTE.**Joaquim; Fabiana Lopes¹
Rembold; Simone Martins²

A insuficiência renal crônica (IRC) tem sido vista como um grave problema de saúde pública, sendo considerada uma epidemia devido ao seu crescimento alarmante. De acordo com a Sociedade Brasileira de Nefrologia, estima-se atualmente que mais de dois milhões de brasileiros apresentem algum grau de disfunção renal, e os principais fatores de risco para seu desenvolvimento são a diabetes mellitus, hipertensão arterial, envelhecimento e história familiar de doença renal crônica. Porém, independente da causa da IRC, a presença de obesidade, dislipidemia e tabagismo, tendem a acelerar a progressão da doença, resultando na necessidade de iniciar a Terapia Renal Substitutiva (Sociedade Brasileira de Nefrologia, 2007). Conhecer a forma como os portadores de IRC percebem a sua própria vida perante a doença pode auxiliar na tomada de decisão sobre as condutas a serem implementadas visando uma melhor qualidade de vida, conforme revela Saupe e Broca (2004, p.105). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), qualidade de vida se refere a como o indivíduo percebe a sua própria vida no contexto cultural, seus valores, perspectivas, objetivos, preocupações e padrões. Considerando que a IRC pode afetar a qualidade de vida dos pacientes, na medida em que altera suas relações sociais e familiares, além de hábitos alimentares, auto-estima e auto-imagem, o *objetivo* deste estudo é realizar o levantamento do impacto da insuficiência renal crônica nos aspectos psicossociais dos pacientes portadores de IRC. Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, com a finalidade de identificar o impacto da Insuficiência Renal Crônica (IRC) na esfera psicossocial do paciente. Os resultados revelam aspectos considerados negativos relacionados à vida após a doença como: o convívio social, devido às restrições ocasionadas pela doença; restrições na dieta; a limitação ou suspensão do trabalho devido às sessões de diálise; as limitações fisiológicas como fadiga, prurido, hipotensão; os sentimentos de raiva, desesperança e negação comuns à não aceitação da doença; perdas familiares ocasionadas devido às alterações no convívio familiar que podem estar ligadas a limitação ou suspensão do trabalho, já relatada acima.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 521 - 2/3

Os pacientes que apresentam uma atividade laboral têm sua rotina alterada, refletindo na redução da sua renda, o que pode em alguns casos gerar o abandono do familiar com a doença; sentimentos de dependência da equipe de saúde e dos familiares; sentimento de culpa por não possuir alto controle em seguir corretamente as orientações terapêuticas; e sentimentos de depressão devido à doença ser incurável que remete à dependência de um tratamento sem duração prevista, além do fato de ser doloroso e alterar a vida dos familiares e do paciente em questão (MEIRELES; GOES; DIAS, 2004, p.171-175). Concluímos que mesmo diante dos resultados apresentados pelos portadores de Insuficiência Renal Crônica, há aspectos considerados positivos no processo de vida destes pacientes que são o fortalecimento dos laços afetivos, sendo este de extrema importância para que os pacientes aceitem melhor a doença e tenham maior adesão ao tratamento, e o sentimento de solidariedade e aceitação comum aos pacientes que recebem apoio da sua rede social.

Descritores: impacto psicossocial; insuficiência renal crônica; qualidade de vida.

¹Acadêmica de enfermagem do 8º período do Curso de Graduação e Licenciatura da EEAAC/UFF. E-mail da relatora: fabykim_enf@yahoo.com.br

²Professora Assistente da Universidade Federal Fluminense, Mestre em enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAUGIRDAS, John T; ING, Todd S. *Manual de diálise*. 2. ed. MEDSI, 1996.

GRUPO MULTISSETORIAL DE DOENÇA RENAL CRÔNICA: SBN, SOBEN, ABCDT, ASSOCIAÇÕES DE PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS. *Perfil da Doença Renal Crônica – O Desafio Brasileiro de 2007*. Disponível em: < http://www.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/saude/programas/0007/Doenca_Renal_Cronica.pdf >. Acesso em: 25 mai. 2009.

MEIRELES, Viviani Camboin; GOES Herbert Leopoldo de Freitas Goes; DIAS Terezinha Alves. *Vivências do paciente renal crônico em tratamento hemodialítico: subsídios para o profissional enfermeiro*. Ver Ciência, Cuidado e Saúde. Maringá, v.3, n.2, p.169-178, mai/ago.2004.

MINAYO, M. C. S.(Org.).*Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 521 - 3/3

SAUPE, Rosita; BROCA Graziela Stoffel. *Indicadores de Qualidade de Vida como tendência atual de cuidado a pessoas em hemodiálise*. Ver Texto Contexto Enferm. 2004 Jan-Mar; 13(1): 100-6.